

O conceito de crise e suas denominações: tipos e causas das variações na terminologia da crise econômica mundial

The concept of crisis and denominations: types and causes of variations in the world economy crisis terminology

Manoel M. A. da Silva*

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o conceito de crise no âmbito econômico, suas denominações em Português Brasileiro (PB) e Espanhol Europeu (EE), finalizando com suas variantes denominativas nas duas línguas, a saber: crise econômica, crise de 2008, grande crise e grande crise global; crisis económica, crisis de 2008, gran crisis e gran crisis de la globalización, respectivamente, buscando identificar os tipos e causas dessas variações. Estas variantes, como um recorte na descrição proposta por Freixa (2014), apresentam os seguintes tipos: morfossintáticas, que são aquelas variações de caráter inferior ao léxico, seja por alteração de sua estrutura sintagmática ou manutenção ou mudança de gênero ou número; lexical, que pode ser considerada a própria sinonímia, já que a mudança é total entre as duas unidades lexicais que vão apresentar o mesmo significado. Entre as causas propostas pela mesma autora (2014), serão consideradas apenas as seguintes: funcional, que tem sua origem nos diferentes registros comunicativos; estilística, que está relacionada às opções e necessidades comunicativas de um autor. Os tipos e causas das variações serão apresentados, exemplificados e analisados a partir de contextos coletados em *corpora* brasileiro e espanhol que integram o Projeto *Valores culturais e didáticos na metáfora de especialidade: as múltiplas*

* Professor do Departamento de Língua Portuguesa (DLP) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR, Brasil, manoelma@onda.com.br

imagens da crise econômica mundial na imprensa escrita, projeto integrado de pesquisa que envolve a Universidade de São Paulo, Unesp, UEM e Universidade de Vigo, com financiamento da Capes/DGPU. Conclui-se que a busca pelas variantes denominativas tem sido importante para apresentar uma terminologia *in vivo*, pois, no caso específico do conceito de crise e suas denominações, já foram identificadas variações que vão muito além do princípio da univocidade.

Palavras-chave: Causas das Variações. Crise Econômica Mundial. Tipos de Variações. Variações Denominativas.

Abstract: This paper aims at introducing the concept of crisis in the economic scope, its denominations in Brazilian Portuguese (BP) and European Spanish (ES), concluding with its denominative variants in both languages, such as: economy crisis, 2008 crisis, major crisis and major globalization crisis; crisis económica, crisis de 2008, gran crisis e gran crisis de la globalización, respectively, searching to identify the types and causes of these variations. These variants, as fragments, already proposed by Freixa (2014), present the following types: morph syntax variations which are related to an inferior lexicon character, being either by alteration in its syntagmatic structure or by maintenance or change of gender or number; lexicon – may be considered the synonymy itself, since there is total change between both lexical units which will produce the same meaning. Among the causes already proposed by the author (Freixa, 2014), only the following causes will be considered: the functional one, which is constituted by different communicative registers; the stylist icon, which is related to the author's communicative options and needs. The types and causes of variations will be introduced, exemplified and analyzed according to the contexts collected from the Brazilian and Spanish *corpora*, which integrates the Project *Valores culturais e didáticos na metáfora de especialidade: as múltiplas imagens da crise econômica mundial na imprensa escrita* (Cultural and Didactic Values in the specialty metaphor: multiple images of the world economy crisis in the written media) – an integrated research Project by USP – University of São Paulo, UEM – State University of Maringá, Unesp and University of Vigo, funded by CAPES/DGPU. As a conclusion, it was observed that the search for denominative variants has been relevant to introduce an *in vivo* terminology because the case of economical crisis concept and its denominations shows that variations found may go beyond the univocality.

Keywords: Variations Causes. World Economy Crisis. Types of Variations. Denominative Variants.

1 INTRODUÇÃO

A crença de que as unidades lexicais das linguagens de especialidade tenderiam a variar menos do que aquelas da língua geral vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores que, cada vez mais, têm provado o contrário. Dado que a Terminologia não se consolidou como uma disciplina autônoma como pretendia um de seus criadores, o engenheiro austríaco Eugen Wüster, com a defesa do princípio da univocidade, qual seja, para cada termo um significado, o fato é que a Linguística/Terminologia tem contribuído com análises de textos especializados e essas têm demonstrado que, como em todos os fatos da língua, há sim, também nas linguagens de especialidade, possibilidades de os textos serem analisados como qualquer outro tipo de linguagem humana e, a partir das constatações de muitos autores, ficou convencionado que elas também passariam por esse fenômeno da variação linguística.

Dessa forma, a literatura sobre a variação terminológica tem contribuído enormemente para a compreensão de terminologias e despertado grande interesse nos pesquisadores que manipulam *corpus* com grande número de palavras-ocorrência. Dentre os autores, há uma tendência mais tradicional e aceita e, dentre eles, pode-se citar Auger (2001) e Faulstich (2001) que preconizam uma classificação que tende mais para o semântico e o sociolinguístico, como comprovam os trabalhos já publicados de Araújo (2007) e Freixa (2006).

O interesse deste texto é ir um pouco além e, por isso, será feito um recorte da teoria apresentada por Freixa (2013, 2014), que abarca aspectos culturais e sociais, com o intuito de apresentar o conceito de crise e as variações que decorrem de suas denominações em Português Brasileiro (PB) e Espanhol Europeu (EE), a partir da caracterização dos seus tipos e de suas causas para verificar, na análise, até que ponto essas variações terminológicas interferem na compreensão dos significados das Unidades Terminológicas (UTs). Esse fenômeno, portanto, indica que a proposição wüsteriana de que cada termo deve corresponder a uma denominação não encontrou sustentação na descrição de terminologias *in vivo*.

Este trabalho se insere em um projeto maior intitulado *Valores culturais e didáticos na metáfora de especialidade: as múltiplas imagens da crise econômica mundial na imprensa escrita*, que está sendo desenvolvido mediante um acordo de cooperação mútuo entre a Universidade de Vigo (Espanha) e a Universidade de São Paulo (Brasil), esta associada com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de

Mesquita Filho” (Araraquara) e a Universidade Estadual de Maringá (Maringá), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no âmbito do Brasil, e na Espanha, pela Direção Geral de Política Universitária (DGPU), vinculada ao Ministério da Educação, Cultura e Desportos (MECD), com vistas ao Programa de Cooperação Internacional CAPES/DGPU.

Este artigo está organizado da seguinte forma: apresentação de informações quanto à montagem dos *corpora* em PB e EE; análise dos tipos e causas das variações a partir do conceito de crise com o que já foi possível identificar em relação às imagens criadas pela crise econômica mundial; uma conclusão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A construção dos *corpora* em PB e EE se deu inicialmente com a divisão em dois *subcorpus*: um *subcorpus* espanhol e um *subcorpus* brasileiro.

A princípio, constituiu-se, para cada uma das culturas, um *corpus* com as notícias divulgadas pela imprensa sobre a crise econômica mundial com as seguintes características: i. fontes: dois jornais de circulação nacional, de informação geral (*El País*, *El Mundo*//*Folha de S. Paulo*, *O Globo*) e um jornal especializado (*Expansión*//*Valor Econômico*); ii. frequência: um exemplar por semana (sexta-feira); iii. período: agosto de 2007 a dezembro de 2013; iv. totais: foram examinados um total de 332 exemplares de cada um dos três jornais. Para cada cultura, o *corpus* foi constituído por 996 exemplares dos jornais. (Alves et al., 2014, p. 2)

No recorte atribuído ao autor deste texto, a constituição do *corpus* se deu no Jornal *Folha de S. Paulo*, no período de agosto de 2010 a dezembro de 2013. Na escolha dos artigos que versavam sobre a crise econômica mundial, chegou-se a um número de quase dois milhões de palavras-ocorrência, devidamente catalogadas, conforme determinação do projeto.

Foi proposta a elaboração de uma ficha descritiva de cada jornal em que figurassem dados sobre o volume total de palavras de um exemplar desse jornal (ponderado) e um sumário que descrevesse as seções que representava. Cada um dos textos selecionados pelo parâmetro “crise econômica” foi identificado no

começo e no final com uma chave que, posteriormente, permitiu saber de que texto provinha uma ou outra denominação.

O formato das etiquetas de identificação que figuram no começo e no final do texto incluíram informações sobre: o nome do jornal, a data da publicação do artigo, o número da página, a seção, o autor do texto e os dados de tradução, caso houvesse.

Assim, por exemplo, um texto da *Folha de S. Paulo* de 3 de agosto de 2007 que figurasse na página 8, na seção Internacional, assinada por Josep Stiglitz e traduzida por Walter Costa figuraria do seguinte modo: <FSP_03/08/2007_08_INT_JOSEPOSTIGLITZ_T_WALTER COSTA>. Estes *corpora* foram constituídos por vinte e dois milhões de ocorrências em EE e trinta e cinco milhões de ocorrências no PB. (Alves et al., 2014, p. 3)

A obtenção das listas de concordâncias, de palavras, seus contextos, estatísticas, etc., viabilizou-se por meio da utilização do programa *WordSmith Tools* na versão 6.0. Para o recorte apresentado aqui, foi utilizado o programa *Unitex* 3.0. Do estudo dos *corpora* acima mencionados, foram obtidas as seguintes informações: 1. quanto espaço cada um dos jornais/culturas dedica, em média, ao evento crise econômica com relação a um exemplar-modelo (ficha descritiva); 2. uma relação de UTs presentes nos documentos-fonte com seus contextos e data de edição, jornal, seção, autor, etc.; 3. dados de frequência da presença de cada termo em relação com as variáveis cronológica, texto semiespecializado ou de divulgação, autor, etc., ainda conforme Alves et al. (2014).

A partir das concordâncias, buscou-se decidir, em revisão manual e por frequência, quais seriam os candidatos a UTs mais representativas da crise econômica mundial e quais os conceitos (e denominações) que esta crise introduz na sociedade de recepção. Para tanto, está sendo elaborada uma lista de UTs da crise econômica (mais representativos + mais inovadores) que possam servir como palavras-chave para constituir a nomenclatura da crise econômica mundial.

Na fase em que a pesquisa se encontra, a lista de UTs vem sendo ampliada conforme os textos compilados são estudados, de modo que, para o mesmo conceito, vêm-se registrando duas denominações, uma em PB e outra em EE. A partir dessas duas denominações, elevadas a esta categoria pelo critério da

frequência, está sendo importante compilar a maior quantidade de variantes terminológicas e realizar a busca também com tais variantes.

Assim, estão sendo igualmente elaboradas as listas de concordâncias das variantes com a utilização do programa *WordSmithe*/ou do *Unitex 3.0*.

Do estudo destes *corpora* serão obtidas informações pertinentes para um estudo semântico. A intenção é obter: 1. uma relação de termos especializados, presentes nos documentos-fonte, com seus contextos e data de edição, jornal, seção, autor, etc.; 2. informação nocional que permita estabelecer relações semânticas entre os conceitos da crise econômica, como também relacionar cada uma das variantes denominativas com o conceito que representam; 3. a partir do estudo dos termos, busca-se identificar os que apresentam uma imagem (metáfora, anáfora, comparação) em seu interior. (Alves et al., 2014, p. 4)

Com base nas concordâncias apresentadas pelos programas se decide, por meio de revisão manual e por frequência, quais são as UTs mais representativas da crise e quais os conceitos (e denominações) mais importantes. Desta forma, é possível se aprofundar no modo como a crise se apresenta, determinando por meio de que imagens, nas respectivas sociedades.

Desde janeiro de 2014, foi iniciada a Fase 2. Ela consiste na elaboração de uma base de dados relacional que, partindo do conceito, serve para agrupar suas variantes denominativas. Além disso, deve colocar em relação de equivalência as denominações que esse conceito receber em ambas as culturas.

Para cada variante, identificam-se os dados de localização e se inclui informação sobre o campo que serve de referência na imagem. A informação pode ser recuperada por este último campo. O desenho da base de dados já se encontra ativo com os pesquisadores trabalhando *on-line* na Espanha e no Brasil.

Dentre as variantes identificadas na manipulação do *corpus*, esse específico e manipulado pelo autor, observa-se diversificada gama de tipos que podem ser identificados, com base na descrição proposta por distintos autores que, devido à restrição de espaço, não serão todos aqui retomados. Assim, Freixa (2013, 2014) foi escolhida para a apresentação dos dados que se verão a seguir.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Antes que os dados sejam analisados, e para a completa apresentação da teoria da autora escolhida, vale apresentar os outros tipos e causas das variações, mas sem apresentação de exemplos, porque o objetivo principal aqui é partir de um conceito.

Em relação aos tipos, Freixa (2014) menciona as variações gráficas e ortográficas, que ocorrem entre um termo e uma forma artificial como um símbolo ou forma química, além das siglas e das formas braquigráficas, estando presentes em textos densamente especializados.

Outro tipo de variação é denominada como por redução. Ela tem uma frequência muito significativa nos textos de alta especialização e pode ser definida como aquela que ocorre nas reduções das extensões de um sintagma. Estas reduções da base do sintagma têm um peso menor, porque se trata de um mecanismo distinto que conduz à nominalização da extensão do sintagma adjetivo, após a perda do nome que atuava como base léxica. Este tipo de redução é o resultado de um processo que se inicia também de forma anafórica, mas que se consolida no uso e tende à lexicalização.

Entre as outras causas propostas pela mesma autora (2014), são consideradas também em sua teoria a dialetal e a interlinguística.

As causas dialetais proporcionam a variação pelo fato de que os autores/especialistas pertencem a diferentes grupos dialetais, a julgar pelas diferentes origens espaciais (as dialetais geográficas), pelos diferentes períodos de nascimento de cada conceito (as dialetais cronológicas) e pelas diferentes classes econômicas (as dialetais sociais).

Mais especificamente, a variação geográfica pode ser considerada como aquela desencadeada pela distância geográfica entre os autores/especialistas e que se efetiva graças à distância comunicativa entre eles. Para a autora, que colabora com essa descrição, “os campos fechados à atividade da comunicação humana tendem a apresentar alto grau de variação denominativa” (Freixa, 2006, p. 55).

Para o encerramento das outras causas previstas pela autora, são apresentadas as causas interlinguísticas. Elas estão relacionadas com as diversas problemáticas que as diferentes línguas mantêm entre si. O contato, que pode ser por questões político-geográficas, provoca uma variação na escolha das UTs por parte dos autores/especialistas/divulgadores. Isso se dá pelo fato de que a escolha linguística por parte desses profissionais pode se dar a partir da língua

que eles consideram mais adequada para exercer sua comunicação por afinidade cultural ou identificação teórica.

Para Freixa (2002, p. 151), “nesses casos, a motivação da escolha pode ser pela vontade de prestigiar, mas também pela eficácia comunicativa, já que o termo mais fixado só é aquele que provém da língua que cria o conceito ou que o veicula na comunicação internacional”. Muitas vezes, o próprio autor, por sua concepção, pode acreditar que a UT falada na língua de origem pode trazer maior concretude e clareza, ou seja, a UT estrangeira pode ser considerada mais precisa que a traduzida, além de ter mais estatuto de nova e de progresso do que a UT vernácula.

O contato entre as línguas tem outro ponto importante para a variação terminológica: a urgência de nomeação vernácula dos conceitos adquiridos. A necessidade de nomear rapidamente tais conceitos leva a diferentes denominações por diferentes autores ou tradutores. Em contextos bilíngues, uma UT estrangeira pode substituir uma UT vernácula, o que afirma que tais UTs também podem cumprir o papel referencial em outras línguas.

Ao se debruçar sobre esta proposta descritiva de Freixa (2013, 2014), vê-se, como já mencionado na introdução, que a classificação das variantes terminológicas perpassa dois grandes grupos: os tipos e as causas. Para os objetivos deste trabalho, interessam particularmente os tipos de variações denominadas por morfossintáticas e lexicais, porque são estes os constantes da base de dados do projeto, deixando de lado os casos em que se misturam vários tipos de mudanças já descritos acima. Quanto às causas das variações, o artigo vai se interessar pelas funcionais e estilísticas, pelo mesmo motivo dado, deixando para outro momento as outras causas, como as prévias e cognitivas.

Adentrando um pouco mais nessa descrição proposta por Freixa (2013, 2014), encontra-se o conceito de *crisis* (âmbito econômico), proposto pela pesquisadora espanhola. Esse conceito, definido pelo dicionário de língua geral como “grave desequilíbrio conjuntural entre a produção e o consumo, acarretando aviltamento dos preços e/ou da moeda, onda de falências, desemprego, etc.” (Houaiss Eletrônico 3.0), produziu duas denominações na base de dados: crise econômica e *crisis económica* no PB e EE, respectivamente.

É o que se observa, por exemplo, em:

Intitulado «Todo Esse Brilho Pode Não ser Ouro», o relatório tenta desconstruir o conceito de que «desta vez

é diferente» para a América Latina, dizendo que uma <crise econômica> mundial detonada a partir dos calotes de hipotecas nos EUA...<FSP_04/04/2008_B1_MER_NOTÍCIASAGÊNCIAS DE>

Ahora, el presidente del Gobierno tiene una tarea clara, directa y evidente: hacer frente a una dura <crisis económica> sin recortar el Estado de bienestar (que en España es inferior al de la media europea) y sin dañar a los sectores de la sociedad que está... </EP_11/04/2008_2_OPI_EDITORIAL>

Essas denominações acarretaram por sua vez a abertura de novas denominações, o que pode ser entendido como o início das variações. No entanto, se a tentativa for observar o tipo de variação e sua causa, chega-se à seguinte conclusão: é uma variante lexical com causa funcional. No entanto, seguindo a proposta de Freixa (2013, 2014), será feita a descrição de cada uma delas para poder se entender o fenômeno.

3.1 Tipos e causas de variações: lexical e funcional

A variação lexical ocorre muito mais em textos com menor grau de especialização. Ela é a que mais descrição recebe por se tratar da sinonímia propriamente dita. Para Auger (2001) e Duchacek (1979), há uma proposta de um primeiro nível de classificação de mudanças léxicas, segundo a presença na alteração se produzir entre duas unidades monoléxicas ou entre duas unidades poliléxicas.

No primeiro caso, não se especificam subtipos, mas no segundo sim: por um lado, a mudança pode produzir-se na base (e segundo a estrutura sintagmática, obtêm-se os tipos do último nível) e, por outro, pode produzir-se uma extensão (e, de igual forma, se especificam os tipos do último nível segundo a estrutura). Geralmente, cabe destacar que os três grandes tipos (alternância entre termos monoléxicos, mudanças na base e mudanças na extensão) têm um peso quantitativo semelhante, mas isso não ocorre nas consequências semânticas.

Além disso, esta composição sintagmática ocorre com uma alternância léxica na extensão, já que o conceito é **crise** e a denominação é **crise econômica**, indicando haver uma equivalência semântica total que não altera a significação da unidade geral.

Quanto às causas da variação, trata-se da causa funcional, definida por Freixa (2014, p. 324) como “interna (um mesmo falante utiliza diferentes denominações segundo o contexto)” remetendo à ideia de autovariação (quando um mesmo falante varia) e heterovariação (quando um falante varia em relação aos demais).

Além dessa variante **crise econômica/crisis económica**, classifica-se como variante lexical com causa funcional as UTs **crise de 2008/crisis de 2008** e **grande crise/gran crisis**, como se observa nos contextos abaixo:

A <crisede2008> eclodiu foradesse eixo, exatamente nos sistemas financeiros dos países ricos, e mais por imprudência e falta de regulação do que propriamente por ajustes inevitáveis do ciclo econômico. <OG_20/05/2011_A2_OPI_EDITORIAL>

La <crisis de 2008> cerró los mercados de refinanciación de la banca y generó serios problemas de liquidez para un número de entidades. <EP_25/10/2013_2_OPI_EDITORIAL>

Nos primeiros anos, tudo caminhou bem. Nesta que é a primeira <grande crise>, afloraram as desvantagens de se pôr, num mesmo arcabouço monetário, países com economias tão díspares, (...), como Alemanha e França, de um lado, e Portugal e Grécia de outro... <OG_17/06/2011_A2_OPI_EDITORIAL>

Para analizar la cultura de la crisis. Bajo el título Lo peor no es inevitable. Literatura, economía y política en la <Gran Crisis>, el seminario tendrá lugar en el Palacio de la Magdalena. <EP_26/06/2009_4_SOC_NOTICIA AGENCIA DE>

Aqui é interessante observar que a comparação que se faz agora está relacionada a um objeto maior, com a ampliação semântica do conceito de crise, no segundo exemplo, e com a indicação temporal do período em que ela ocorreu, na primeira variação. As causas, como já mencionado aqui, são funcionais nos três momentos e têm sua base no uso linguístico, qual seja, a adaptação comunicativa que os discursos especializados passam para atender seu interlocutor. Para isso, é possível identificar fatores comunicativos nessa variação, a saber: i. o canal comunicativo (no caso, está sendo utilizada a modalidade escrita de uso da língua); ii. o tema (a crise no contexto de *corpus* de divulgação geral e especializado, mas com tendência em ambos os casos para a especialização); iii. o teor ou o propósito comunicativo (em cena a tentativa de informar, mas com forte tendência a avaliar

e influenciar o leitor dos periódicos selecionados); iv. o grau de formalidade (no caso de todos os contextos, há uma forte inclinação para a informalidade, dando a direção nos usos e escolhas lexicais). Todos esses fatores são passíveis de serem enquadrados no eixo da autovariação, como já explicitado acima.

Além disso, outra causa importante e que merece destaque é o grau de especialização dos contextos apresentados, que remetem à análise para a consideração do tipo de interlocutor que os autores estão tentando atingir. Freixa (2006, p. 47) nomeia essa questão com a UT tom (nível de especialização de um texto) e a caracteriza como um dos principais fatores, dentro das causas funcionais, para a variação terminológica. Em suas palavras, “o tom é claramente o parâmetro que provoca uma grande variação no discurso especializado porque o especialista adapta a mensagem (e seu mecanismo expressivo) ao nível da especialização de seu interlocutor”. Em algumas abordagens, pode-se falar até em tradução dos termos especializados para termos vulgares e os contextos retirados de *corpus* de divulgação apresentam essas características, muito mais do que em *corpus* especializado, contribuindo assim para a desterminologização das denominações mais científicas.

A premissa colocada neste trabalho parece ter acolhida com os exemplos trabalhados, haja vista que a criação dessas variações utilizou-se de variantes lexicais com causas funcionais, para tecer considerações acerca do entendimento de que a crise, como conceito, passou a ser no âmbito econômico, com duas denominações e outras duas variantes, uma com o aspecto semântico de localização temporal, e outra com a ideia de ampliação. Posteriormente, ela passou a ser mundial e poderia atingir o País, no caso o Brasil, independente dos clamores governamentais de que era necessário à época manter a calma e continuar com os projetos que tinham um custo elevado e que minavam as esperanças dos economistas, da necessidade, naquele momento, de o governo se manter aliado com as perspectivas de contenção de gastos, que era a política econômica preferida de grande parte dos governos ocidentais.

3.2 Tipos e causas de variações: morfossintática e estilística

Ainda em busca dessa perspectiva, vale analisar outras UTs agora classificadas como morfossintáticas. A causa da variação a ser tratada é a estilística. Trata-se da análise de **grande crise global/gran crisis de la globalización**, para demonstrar essas variantes terminológicas *in vivo*.

Para Freixa (2014, p. 318), as variações morfossintáticas “são todas aquelas de caráter inferior ao léxico, ou seja, há mudança na estrutura sintagmática ou manutenção da estrutura, mas com alteração de gênero, número ou preposição.” É importante salientar que elas ocorrem mais frequentemente em textos com alta densidade terminológica e em contextos mais especializados. Cabe assinalar, no entanto, que este tipo de variação não só conduz a mudanças relevantes de ordem semântica, mas estão relacionadas também com distintos graus de lexicalização das formas que se alternam no caso de manutenção da estrutura, e de distintos graus de compactação das formas que se alternam em caso de mudança da estrutura sintagmática. Os contextos abaixo podem elucidar melhor essas características:

A última recessão da zona do euro aconteceu em 2009, quando, abalada pela <grande crise global>, a economia registrou queda de 4,3%.</FSP_24/02/2012_B7_MUN_NOTÍCIASAGÊNCIAS DE>

Un mundo que en estos últimos cuatro años ha enfrentado la primera <gran crisis de la globalización>. </EP_11/11/2011_12_ESP_NOTICIAS AGENCIA DE>

A base desses sintagmas nominais é a UT *crise/crisis*, que também foi considerada como conceito que permitiu as duas denominações e possibilitou todas as variações que estão sendo analisadas. Embora Freixa (2014) não trate dessa causa especificamente, vale defini-la como aquela em que predomina a intenção do autor como responsável pelo surgimento da variação.

Assim, os concordanceadores identificados na manipulação do *corpus* são todos acrescidos à direita dessa base, já que os que vêm à esquerda já foram tratados.

Em uma análise rápida, pode-se perceber que os excertos de textos apresentados pertencem, pela ordem, a um editorial da Editoria Mundo e a um articulista da Editoria Espanha, o que corrobora de certa maneira a densidade terminológica de cada sintagma nominal apresentado, uma vez que são mais terminológicos.

Pode-se concluir, portanto, que, se fosse um contexto produzido por um repórter em outra editoria, talvez houvesse uma preferência em se mostrarem mais fáceis de serem entendidos se optassem por UTs menos terminologizadas, o que teoricamente poderia comprovar a preferência pelas variantes morfossintáticas

em se tratando de descrição da crise econômica mundial em contextos de divulgação produzidos no Brasil por brasileiros e para brasileiros, ao lado dos que ocorrem na Espanha com o contexto analisado. Por outro lado, a causa estilística pode estar ligada às idiossincrasias de cada autor coletado.

4 CONCLUSÃO

Como foi possível observar, o conceito de **crise** possibilitou a criação de duas denominações em PB e EE pelo critério da frequência. Após a identificação e exemplificação dessas denominações, foi possível apresentar quatro variantes em cada uma das línguas. Dentro do recorte proposto neste artigo, em relação à apresentação da tipologia de Freixa (2014), foram priorizadas aquelas que identificam os tipos, subdivididas em lexical e morfossintática, além das causas, a saber, funcional e estilística. As outras não foram contempladas, por fugirem aos objetivos deste trabalho. Aquelas que mais sobressaíram foram as lexicais e funcionais, demonstrando, talvez, que a busca pelo entendimento do conceito **crise** tenha servido de suporte para atingir o grande público a partir dessas variantes.

REFERÊNCIAS

- Alves IM. Em torno de um jargão técnico: o economês. In: Urbano H et al. (orgs.). Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino. São Paulo: Cortez; 2001. p. 173-180.
- Alves IM, et al. Valores culturais na metáfora de especialidade: imagens da crise econômica mundial. In: III Cielli – Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários; 2014, Maringá. Anais Eletrônico. Maringá; 2014, p. 1-12. Disponível em: <<http://cielli2014.com.br/media/doc/ed24674691a219cfabc307fac2c057df.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- Araújo M. A elaboração de um dicionário terminológico da economia: aspectos da sinonímia nos discursos especializados. 136 fls. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo. São Paulo; 2007.
- Auger P. Essai d'elaboration d'une modele terminologique/terminographique. TradTerm. 2001;7(2):183-224.
- Duchacek O. La synonymie en terminologie. In: Les actes du 6ème colloque international de terminologie, Pinte-au-Pic (Québec), 2-6 oct. 1977. Québec: OLF; 1979. p. 107-118.

Faulstich E. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. *TradTerm*. 2001;7:11-40.

Freixa J. La variació terminològica. Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de mediambient. 397 fls. Tese (Doutorado em lingüística Aplicada). Instituto di Lingüística Aplicatta da Universidad Pompeu Fabra; 2002.

Freixa J. Causes of denominative variation in terminology: a typology proposal. *Terminology international journal and applied issues in specialized communication*. 2006;1(12):51-78.

Freixa J. Otra vez sobre las causas de la variación denominativa. *Revista Debate Terminológico*. 2013;9(1):38-46.

Freixa J. La variación denominativa en Terminología: tipos y causas. In: Isquierdo AN, Dal Corno GOM (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. v. VII. Campo Grande: EDUFMS; 2014. p. 311-329.

Houaiss A; Villar M de S; Franco FM de M. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; 2009.

Jornal El País. Disponível em: <<http://elpais.com/?cp=1>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

Jornal Folha de S. Paulo. Disponível em <<http://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

Jornal O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

Silva MMA, Lino MTRF. La variation intralinguistique dans des corpus comparables em portugais brésilien et européen dans la terminologie de la nanoscience/nanotechnologie. *Acta Scientiarum. Language and Culture*. 2011;33:173-187. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/issue/view/571>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

Recebido em: 15/01/2016

Aceito em: 01/06/2016